

NOS 100 ANOS DO NASCIMENTO (1988)

Segunda-feira à tarde, no Chiado

O sino da «aldeia» de Fernando Pessoa vai recordar o nascimento do poeta

Os sinos vão repicar no domingo, na Igreja dos Mártires, vizinha do Largo de S. Carlos, para assinalar o momento em que, há cem anos, ali nasceu Fernando Pessoa. Eram 15 e 30. Recorde-se que, num dos seus poemas, Pessoa evoca «o sino da minha aldeia». E, a propósito, explicou, em carta dirigida a Gaspar Simões, que «a sua aldeia era o Chiado, pois nascera mesmo ao lado da Igreja dos Mártires...»

UM ESPECTÁCULO contínuo de poesia, música, teatro e circo decorrerá no domingo e segunda-feira, das três da tarde à meia-noite, sob a direcção do actor João d'Ávila. O Largo de S. Carlos vai ser, assim, um dos centros vitais das comemorações, promovidas pela Câmara Municipal em colaboração com o Centro Nacional de Cultura. O próprio Teatro de S. Carlos abrirá as suas portas, com uma exposição bibliocognográfica, que ficará patente no átrio.

As comemorações começam às 15 horas, com a actuação do Rancho Folclórico Campinos de Santarém, a que se seguirá a declamação de poemas de Alberto Caeiro por João d'Ávila e de Fernando Pessoa pelos alunos da Escola Superior de Teatro.

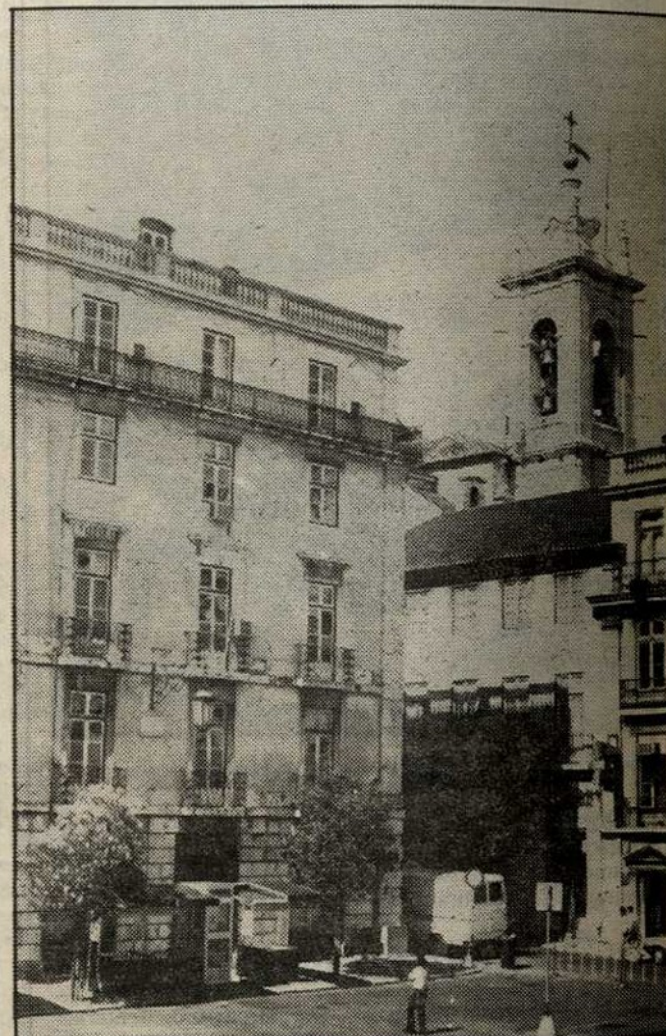
Haverá, depois, um concerto pela banda da Marinha, a exibição de danças da Malásia, Índia e Timor, fados e guitarradas de João Braga, cães amestrados de Ruy Cely e uma sessão de sapatado.

Entre os muitos actores que vão ler poemas de Fernando Pessoa, de referir os nomes de Eunice Muñoz, Peter Lewer, Laura Soveral, Miguel Abreu e António Capelo. As manifestações de carácter cultural serão acompanhadas de café, vinho do Porto e um jantar indiano.

Na segunda-feira, o aperitivo será o champanhe com um jantar à portuguesa. Assinala-se, nomeadamente, um concerto de música dos Madres de Deus, bailados pelo grupo Sétima Posição, a exibição do Grupo Metais de Lisboa, da Orquestra Ligera da RDP, do Trio Musette de Lisboa, do Grupo Folclórico de Tavira e do Grupo Coral dos Mineiros de Aljustrel.

Na hora de teatro, o grupo Persona apresenta *Auto da Índia* e *Quem Tem Falelos*, de Gil Vicente. A festa terminará com a declamação, por João d'Ávila, do poema *O Poeta É Um Finidor*.

Outro acontecimento, no âmbito do programa, serão as jornadas de estudo que, subordinadas ao título «Pessoa, esse Desconhecido», terão lugar no S. Luís, orientada por Teresa Rita Lopes.



Domingo, às 15 e 30, os sinos da Igreja dos Mártires vão evocar o nascimento de Pessoa. À esquerda, vê-se a casa onde nasceu o poeta

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
11/06/1988



DOMINGO
CULTURA

Fernando Pessoa e a «Nova Renascença»

José Augusto Seabra

... Nova Renascença, portanto, que de Portugal se derramará para a Europa, como da Itália para a Europa se derramou a outra Renascença.

(Fernando Pessoa)



Na verdade, este poeta, nado e morto em Lisboa, mas que atravessou o século na África Austral, multiplicando-se em línguas na própria língua que elegera sua pátria, estava chamado a exercer, no seio das vanguardas europeias, um papel primordial, sem por isso renegar, antes pelo contrário, a grande tradição greco-latina, prolongada na renascença e na modernidade. E por isso ele anunciou, desde as suas primícias literárias, na revista *A Águia*, órgão da Renascença Portuguesa, o advento de uma nova renascença, que irradiaria de Portugal para a Europa, para «toda a civilização».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
12/06/1988